

QUATRO MESES DE INTERVENÇÃO FEDERAL

OPERAÇÃO, OPERAÇÃO, OPERAÇÃO!

Passados 120 dias da intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro, megaoperações policiais e militares se sucedem, cada vez maiores, com resultados pouco expressivos. **Nunca se viu tantos agentes, a custos tão altos, mobilizados para obter tão pouco.** E o pior: essas incursões, além, de produzirem efeitos negativos, como tiroteios e mortes, não são eficazes. Na semana seguinte, a polícia volta a fazer operações nos mesmos lugares. Para desarticular redes criminosas, **é preciso investigação baseada em inteligência.** E, para melhorar a segurança pública, precisamos de medidas estruturantes, de integração das forças e de combate à corrupção. A intervenção prometeu tudo isso. Mas só está entregando operações, tiroteios e mais mortos em confrontos, inclusive policiais. Até quando?



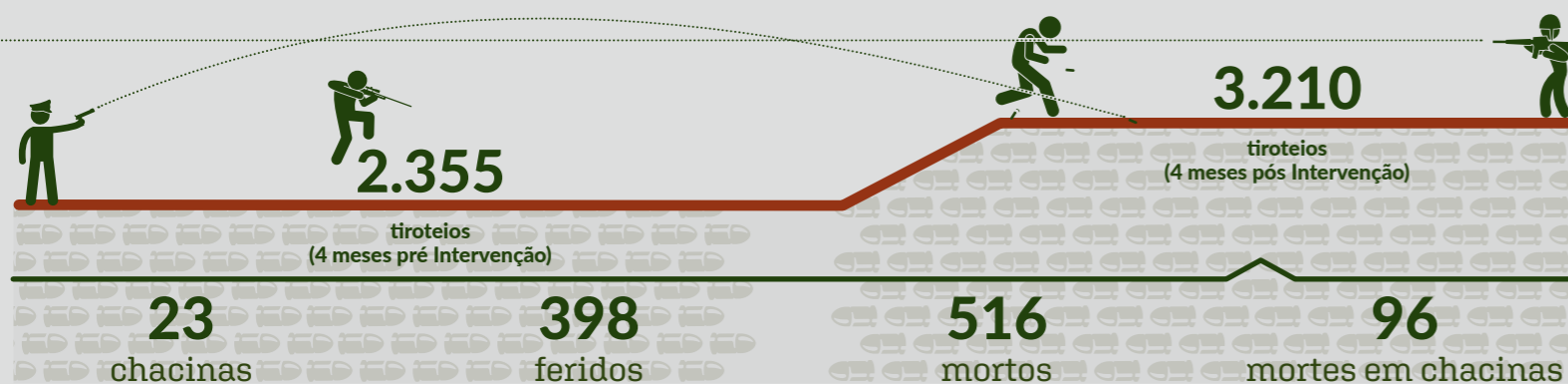
Lei de Acesso à Intervenção

De fevereiro a março, aumentou o número de operações realizadas sem a divulgação do contingente mobilizado: foram 3 em fevereiro, 9 em março, 34 em abril e 55 em maio. Para obter estes e outros dados, o Observatório enviou às polícias fluminenses **77 requerimentos baseados na Lei de Acesso à Informação (LAI)**, em 7 de maio. Desses, **37 foram indeferidos** em 7 de junho. Os outros não foram respondidos até a publicação deste boletim. **Um silêncio que contraria as promessas de transparência do Gabinete da Intervenção.**

Fonte: Observatório da Intervenção

Número de tiroteios

Fonte: Fogo Cruzado



Caveirão voador

No dia 7 de junho, moradores da Cidade de Deus denunciaram nas redes sociais que os tripulantes de **um helicóptero da polícia haviam sobrevoado a comunidade, atirando em direção à favela.** No dia 11, na Maré, moradores filmaram os ocupantes de outra aeronave disparando em direção ao chão de uma rua movimentada. Queremos saber: **esse tipo de ação é autorizado pelo Gabinete da Intervenção?**



Violações/ Denúncias

Nos quatro meses de intervenção o Defezap recebeu **25 denúncias de violações** (execução, agressão física, cerceamento do direito de ir e vir, abuso de poder, excesso do uso da força, negligência, policial, agressão verbal e bala perdida).



39 agentes mortos

Fonte: imprensa

Desde o início da Intervenção, 38 policiais e um militar foram mortos.



Homicídios: é possível reduzir

A missão do Observatório da Intervenção é acompanhar criticamente a intervenção federal no estado do Rio de Janeiro, divulgando impactos e violações. **Mas não ficamos só na crítica.** Com outras seis organizações, participamos da agenda de propostas para segurança "Homicídios no Rio de Janeiro: É possível reduzir, é possível prevenir!", coordenada pelo Iser. Acompanhe pelas redes sociais a hashtag **#riosemhomicídios.**



Intervenção: qual é o plano, afinal?

Quase quatro meses depois do início da intervenção, finalmente **foi divulgado o seu Plano Estratégico.** Há muito tempo a sociedade do Rio esperava conhecer os objetivos, metas e estratégias da Intervenção. Embora o Plano seja um avanço, **falta detalhar as ações e definir responsabilidades.** Por enquanto, o documento é mais uma lista de desejos do que um plano estratégico que possa ser realizado até dezembro de 2018.

Operação mega, resultado micro

A maior operação realizada até agora pela Intervenção foi em 7 de junho e mobilizou 5.370 militares, PMs e policiais civis. Esse enorme contingente cercou seis comunidades de Jacarepaguá, na Zona Oeste, para apreender 3 pistolas e uma granada. Uma pessoa foi morta, um policial ferido e 13 suspeitos detidos. **Quanto custou esta operação?** Dados do Ministério da Defesa obtidos pelo UOL mostraram que, em fevereiro e março, os custos variaram entre R\$ 472 mil e R\$ 1,7 milhão por operação.



Marielle Franco

quase **100 dias sem respostas**

REALIZAÇÃO

OBSERVATÓRIO DA INTERVENÇÃO



cesec Centro de Estudos de Segurança e Cidadania